

INDX apresenta recuo de 4,02% em setembro

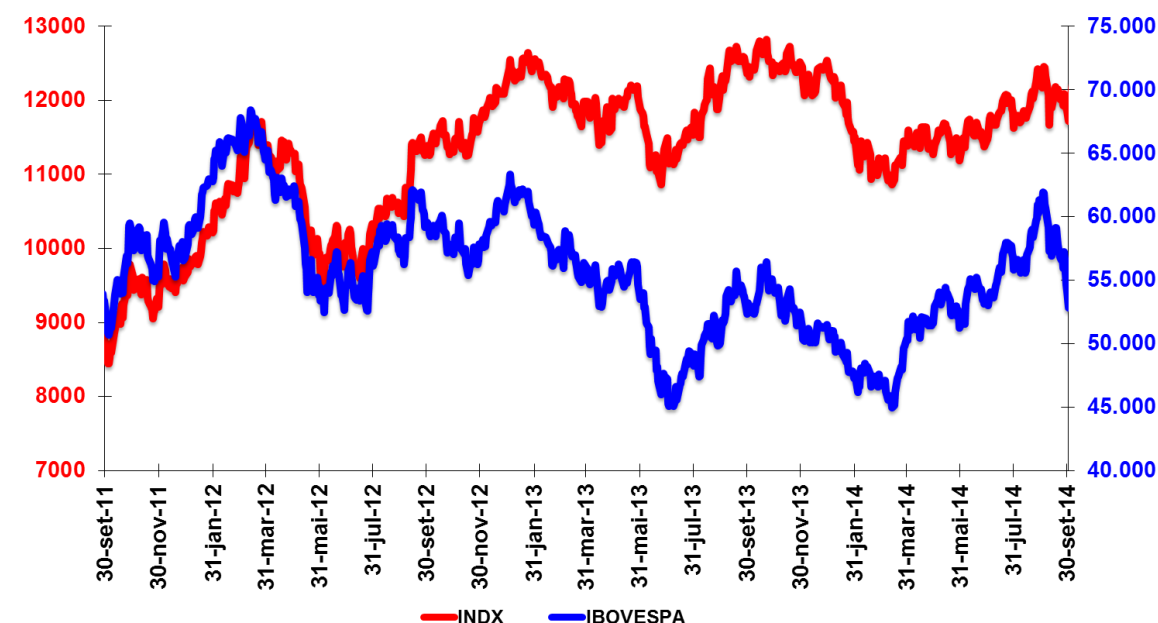
Dados de Setembro/14

Número 90 – São Paulo

O Índice do Setor Industrial (INDX), composto pelas ações mais representativas do segmento, encerrou o mês de setembro com recuo de 4,02% em relação a agosto, chegando a 11.853 pontos. O índice havia avançado 6,18% no mês imediatamente anterior. Para efeito de comparação, o Índice IBRX 50, composto pelas 50 ações mais negociadas na Bovespa, encerrou em 9.149 pontos no mês de setembro, apontando recuo de 11,54% ante o resultado de agosto, ao passo que o Ibovespa atingiu 54.115 pontos, revelando baixa de 11,70%, na mesma base comparativa.

O volume movimentado pelas ações do INDX totalizou R\$ 27,8 bilhões no mês de setembro, contra R\$ 25,5 bilhões em agosto. Este montante representou 16,02% do total negociado na Bovespa no nono mês do ano, uma diminuição de 1,25 ponto percentual em relação ao nível registrado no mês imediatamente anterior.

Índices de Ações (Setembro/2014)



Evolução dos Fechamentos - Setembro			
	INDX	IBrX 50	Ibovespa
No mês (T/T-1)	-4,02%	-11,54%	-11,70%
No ano	-5,47%	5,22%	5,06%
Em um ano (T/T-12)	-4,08%	5,22%	3,40%

Fonte: Bovespa. Elaboração: Fiesp.

No mercado financeiro, as principais bolsas mundiais registraram desempenhos adversos entre si no mês de setembro. Os resultados positivos deste mês comparado ao mês imediatamente anterior foram: Argentina - Merval (27,83%), Nikkei – Japão (4,86%), CAC – França (0,80%) e DAX – Alemanha (0,04%). Em sentido contrário: Ibovespa - Brasil (-11,70%), Reino Unido – FSTE (-2,89%), Nasdaq – Estados Unidos (-1,90%), S&P – Estados Unidos (-1,55%) e Dow Jones – Estados Unidos (-0,32%) registraram perdas no mês.

Na análise do INDX de setembro, considerando os preços dos ativos até o dia 30, as ações que apresentaram as **maiores variações positivas** foram:

- 1) **FIBR3** (14,7%): atuando no setor de Madeira e Papel;
- 2) **EMBR3** (10,1%): setor de Material de Transporte;
- 3) **SUZB5** (10,1%): setor de Madeira e Papel.

No caso do setor de papel e celulose, o bom desempenho da Fibria (FIBR3) e da Suzano (SUZB5) demonstram um efeito positivo devido à alta do dólar, dado que o perfil exportador do setor se beneficiou com as recentes apreciações da moeda americana, resultantes das notícias eleitorais. Em se tratando especificamente da Suzano, a revisão da perspectiva de seus ratings pela Standard & Poor's de "negativo" para "estável" refletiram a bem sucedida implantação da nova fábrica de celulose no Maranhão, a qual foi inaugurado no final de 2013. Já o resultado positivo da Embraer (EMBR3) se deu, especialmente, pela recuperação da economia norte-americana, onde estão instalados a maior parte de seus clientes. O anúncio de novos negócios no exterior, em conjunto com a diversificação do portfólio e a expectativa de novos pedidos de aviões comerciais com o aumento da demanda por jatos nacionais, influenciou na alta dos preços de suas ações.

Por outro lado, as **maiores variações negativas** no mês foram registradas pelas seguintes ações:

- 1) PDGR3** (-26,7%): setor de Construção e Engenharia;
- 2) RSID3** (-24,5%); setor de Construção e Engenharia;
- 3) TCSA3** (-22,8%): setor de Construção e Engenharia.

No caso do setor imobiliário (que engloba os três ativos), a alta dos contratos de juros futuros nos últimos dias prejudicou o bom andamento das ações do setor no mês de setembro. Devido às incertezas eleitorais, levando maior instabilidade ao desempenho do IBOVESPA. Assim, uma vez que o investidor possui uma alta percepção de risco, existe uma pressão nos juros futuros, os quais apresentam grande influência nas maiores perdas registradas pelo setor imobiliário no mês.

Principais notícias divulgadas em Setembro:

PMI da Zona do Euro chega a 50,7 pontos em agosto

O Índice de Gerência de Compras (PMI) da Indústria de Transformação da Zona do Euro ficou em 50,7 pontos em agosto, de acordo com dados divulgados hoje (01/09) pelo instituto Markit. O resultado ficou levemente abaixo da estimativa (50,8 pontos) bem como do resultado de julho (51,7 pontos). Portanto, a taxa de crescimento do PMI foi a menor em 13 meses de divulgação do índice.

PMI chinês desacelera e chega a 50,2 pontos em agosto

O Índice de Gerência de Compras (PMI) da Indústria de Transformação na China apresentou recuo na passagem de julho para agosto, já expurgados os efeitos sazonais, de acordo com dados divulgados hoje (01/09) pelo instituto Markit. O índice passou de 51,7 pontos para 50,2 pontos em agosto, constituindo desaceleração, já que ainda se encontra em expansão por estar acima de 50 pontos.

Produção industrial avança 0,7% em julho

A produção industrial apresentou avanço de 0,7% em julho frente a junho, livre de influências sazonais, de acordo com dados divulgados hoje (02/09) pelo IBGE na Pesquisa Industrial Mensal (PIM). O resultado da PIM descolou da previsão do Depecon/Fiesp (-0,4%) e veio em linha com a projeção do mercado (0,5%). A alta de julho adveio após queda de 1,4% no mês imediatamente anterior, na mesma base de comparação, o que caracteriza apenas uma devolução parcial da retração de junho. Haja vista a elevação ocorrida em julho, a PIM interrompeu uma série de cinco quedas consecutivas, que ocorria desde abril, e acumulou redução de 3,5% nesse período. Importante mencionar que junho é uma base fraca de comparação, visto que houve diversas paralisações da produção em função da Copa do Mundo, a qual diminuiu número de dias úteis do mês, o que prejudicou em parte a produção no período

PMI industrial brasileiro indica primeira alta desde março

A HSBC/Markit divulgou nesta segunda-feira (02/09) o Índice de Gerente de Compras (PMI) da indústria do Brasil. De acordo com a leitura, o setor exibiu neste mês de agosto o primeiro aumento de produção desde março, visto que o índice passou de 49,1 para 50,2 pontos, mas em grande medida representando a produção que havia sido afetada parcialmente no período de Copa do Mundo, bem como a abertura de novos contratos comerciais.

Inflação avança 0,25% no mês de agosto

Na manhã desta sexta-feira (05/09) o IBGE divulgou o resultado de agosto para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). De acordo com a leitura atual, o índice registrou variação de 0,25%, acima dos 0,01% registrado em julho e em linha com a expectativa do mercado (0,25%), lembrando que há uma característica sazonal de aceleração na passagem de julho para agosto, mês que em 2013 havia apresentado variação de 0,24%. Com o resultado atual, o índice mostrou leve crescimento no acumulado em 12 meses, passando de 6,50% para 6,51%, ficando nesta última leitura pouco acima do teto da meta oficial do Banco Central. No acumulado do ano de 2014, até o oitavo mês o índice registra aumento de 4,02%.

IGP-DI avança 0,06% em agosto e chega a 4,63% em doze meses

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) apresentou avanço de 0,06% em agosto, de acordo com dados divulgados hoje (05/09) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O resultado mostra forte aceleração em relação a julho, quando a variação foi de -0,55%. No mesmo período do ano anterior, o IGP-DI chegou a 0,46%. No acumulado em doze meses, o IGP-DI mostra uma variação de 4,63%.

PIB da Zona do Euro mostra estabilidade no segundo trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) da Zona do Euro permaneceu estável (0,0%) no segundo trimestre, já expurgados os efeitos sazonais, de acordo com dados divulgados sexta-feira (08/09) pelo Departamento de Estatísticas da União Europeia (Eurostat). O resultado mostra arrefecimento do ímpeto de recuperação em relação ao primeiro trimestre do ano, quando o PIB avançou 0,2%.

Desemprego nos EUA chega a 6,1% em agosto

A taxa de desemprego dos Estados Unidos sofreu leve recuo na passagem de julho para agosto, de acordo com dados divulgados sexta-feira (08/09) pelo Departamento de Estatísticas do Trabalho (BLS) do país. A taxa de desemprego passou de 6,2% para 6,1% no período. A leve modificação na margem se deve ao fraco resultado na criação de empregos no país, visto o acréscimo de 142 mil novos empregos em agosto, ante 212 mil em julho.

Vendas no Varejo Ampliado crescem 0,8% em julho

O Volume de Vendas do Varejo Ampliado avançou 0,8% em julho, livre de influências sazonais, de acordo com dados divulgados hoje (11/09) pelo IBGE em sua Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). O resultado efetivo ficou abaixo da projeção do Depecon/FIESP, que estimava um avanço de 1,7% no ampliado, que inclui vendas de veículos e materiais de construção e da expectativa do mercado (1,2%). No mês imediatamente anterior, as vendas no varejo ampliado recuaram 3,4%. Na variação interanual, o índice apresentou queda de 4,9%, enquanto que no acumulado em doze meses apresentou aumento de 1,1%.

Dados do CAGED mostra criação de 100 mil vagas em agosto

Foram divulgados ontem (11/09) os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), pelo Ministério do Trabalho (MTE). Segundo o CAGED, houve criação de apenas 101.425 vagas em agosto de 2014. Na série ajustada (que considera as informações entregues fora do prazo), o saldo gerado no acumulado do ano (751.456 vagas) foi inferior ao acumulado no mesmo período dos anos anteriores, inclusive 2009. O saldo de postos de trabalho representa uma variação de 0,25% no nível de empregos formais no Brasil. Na série ajustada, o saldo gerado no acumulado do ano foi inferior ao acumulado no mesmo período dos anos anteriores, inclusive 2009.

FED: Medidas de ajuda à economia americana serão mantidas

Ontem (17/09) foram divulgados pelo Federal Reserve (FED) os principais pontos da última reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), em especial com relação à política monetária adotada nos Estados Unidos. De acordo com a nota, a normalização da economia americana provavelmente não será iniciada em breve, tendo em vista que algumas das medidas tomadas em junho de 2011 ainda permanecem aplicáveis na economia atual.

Confiança do Consumidor avança 0,7% em setembro

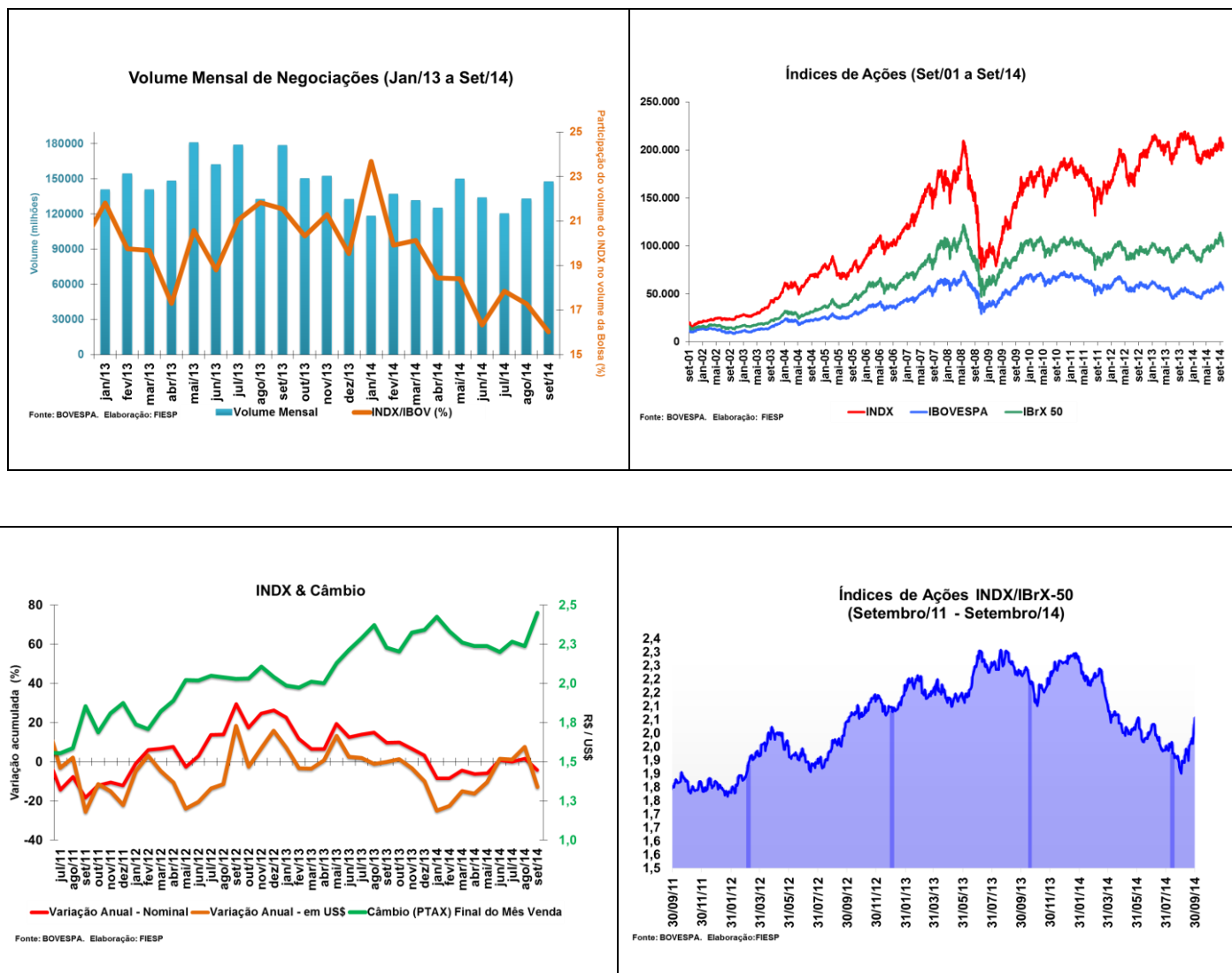
Na manhã de hoje (24/09), foi divulgado o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Foi registrado alta de 0,7% em setembro, descontados os efeitos sazonais, de forma que o índice passou de 102,3 pontos em agosto para 103,0 pontos nesta última leitura. Tal variação mostra uma melhora, em relação ao resultado anterior, quando havia apresentado recuo de 4,3%. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o ICC manteve a mesma variação de queda de agosto, apresentando, assim, recuo de 9,5%.

IGP-M passa por reversão e avança 0,20% em setembro

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou na manhã de hoje (29/09) o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M). Segundo a leitura, em setembro o IGP-M registrou avanço de 0,20 % na variação mensal, após quatro quedas consecutivas nos meses de agosto, julho, junho e maio (-0,27%, -0,61%, -0,74% e -0,13%, respectivamente). Tal avanço pode ser explicado pelo aumento de preços no atacado e no varejo. O índice apresenta variação de 3,54% no acumulado em 12 meses, ao passo que a variação acumulada no ano é de 1,76%.

Confiança da Indústria em setembro atingir o pior nível desde março de 2009

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) apresentou recuo de 2,8% em setembro, a nona queda consecutiva, já expurgados os efeitos sazonais, de acordo com dados divulgados hoje (30/09) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O índice apresentou queda menor do que o registrado em sua prévia (-3,2%), mas chegou ao pior nível desde março de 2009 e superou o recuo aferido no mês de agosto (de 1,2%). Com isso, o índice passou de 83,4 para 81,1 pontos. Na variação interanual, a queda foi mais acentuada, recuando 16,5% em relação ao nível de setembro de 2013.

Anexo: Gráficos e tabelas complementares

INDX - ANÁLISE MENSAL

CORRELAÇÃO	INDX	IBOVESPA	IBRX 50
INDX	1.00		
IBOVESPA	0.88	1.00	
IBRX 50	0.32	0.32	1.00

BETA	INDX C/ IBOV	0.73
	INDX C/ IBRX50	0.10
	IBRX 50 C/IBOV	0.88

VOLATILIDADE	INDX	24.80
	IBOVESPA	29.79
	IBRX 50	81.23

Período: 30/12/1999-30/09/2014

As informações contidas neste documento são publicadas apenas para auxiliar os usuários, podem não ser adequadas aos objetivos de investimentos específicos, situação financeira ou necessidades individuais dos receptores e não devem ser considerados em substituição a um julgamento próprio e independente do investidor. Por ter sido baseado em informações tidas como confiáveis e de boa fé, não há nenhuma garantia de serem precisas, completas, imparciais ou corretas. As opiniões, projeções, suposições, estimativas, avaliações e eventuais preço(s) alvo(s) contidos no presente material referem-se a data indicada e estão sujeitos a alterações a qualquer tempo sem aviso prévio. Este documento não é, e não deve ser interpretado como, uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra de qualquer título ou valor mobiliário. Nem a FIESP e nem qualquer sociedade por ela controlada ou a ela coligada podem estar sujeitas a qualquer dano direto, indireto, especial, secundário, significativo, punitivo ou exemplar, incluindo prejuízos provenientes de qualquer maneira, da informação contida neste material. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem a expressa autorização prévia da FIESP.